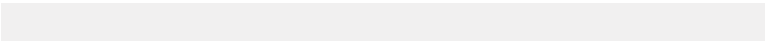


Editorial



## Editorial

Para o Periódico Alethes, 2016 foi um ano de renovação. É com grande honra que apresentamos nosso novo número, o primeiro em seis anos a contar com uma editoração-geral composta por graduandas. Ainda que a Alethes possua uma estrutura horizontal, da qual nos orgulhamos, é inegável que tal posição nos encaminha a diferentes e desafiadoras responsabilidades, como a de escrever este editorial. Não poderíamos deixar de ressaltar aqui, portanto, como é representativa essa nova estruturação – sabemos como o ambiente acadêmico é marcado pelo machismo institucionalizado, desde os debates em que as falas das mulheres são interrompidas e sobpostas às vozes masculinas, até a análise do número de professoras pesquisadoras, notavelmente inferior ao de professores que trabalham no ramo. É possível notar, em nossa própria revista, como o número de publicações de graduandas é extremamente menor ao de graduandos: 29 para 66, respectivamente, em nossas edições prévias. Não se trata meramente de acaso ou coincidência, mas sim de uma questão política. Cabe a nós enfrentar esse desafio, e nos esforçaremos ao máximo para tornar cada vez mais igualitário o periódico que nos foi confiado.

Neste novo número vimos nossa equipe crescer, e pudemos contar com a colaboração de novos editores, que demonstraram não apenas dedicação e vontade de construir um Periódico cada vez melhor, mas que também compartilham conosco a crença em um universo acadêmico menos elitizado e mais ao alcance dos estudantes de graduação, que muito têm a ele contribuir. Também neste número nos despedimos de dois membros cujas contribuições ao nosso Periódico foram imensuráveis: Arthur Barretto e Elora Fernandes, detentores de nossa mais profunda gratidão e confiança, que trilharão seus próprios caminhos sem jamais abandonar os ideais por nós idealizados.

O Periódico Alethes conta, em seu número 12, volume 6, com um total de oito artigos, advindos das mais variadas Instituições, como UnB, USP, PUC-RS e UFMG. É importante ressaltar a contemporaneidade e a relevância dos temas abordados em cada trabalho, que

## Editorial

levantam questões como “O Princípio do Pluralismo Político: Formas de ampliar a participação das minorias nas instituições públicas” e “A Responsabilidade Civil no Direito de Família e a Possibilidade de Indenização por Abandono Afetivo”, questões em voga nas searas constitucional e cível, respectivamente.

Cabe destacar, ainda, o artigo intitulado “A Análise do Cumprimento da Função Social da Propriedade na Curva do Lacet”, que aponta para o descumprimento de tal preceito constitucional por parte da Prefeitura da cidade de Juiz de Fora, considerada um vazão urbano. O trabalho, além de possuir uma relevante envergadura social, consegue evidenciar a quem serve a função social da propriedade pública – estaria ela refém de interesses políticos? Contamos, ainda, com artigos relacionados ao direito civil, constitucional, tributário e penal. São eles: “A Criminologia Cultural e suas Novas Propostas Metodológicas: Contribuições inovadoras para o estudo do crime”; “O Artigo 540 do Código Civil e as Duas Causas de Savigny”; “O Dilema da Última Palavra: Cortes constitucionais, democracia e deliberação”; “O Direito ao Contraditório e a Formação Unilateral da Certidão de Dívida Ativa”; e a “Proporcionalidade e Ativismo Judicial no Controle de Constitucionalidade”.

No que diz respeito ao Brasil e, mais especificamente, às Universidades públicas e à pesquisa científica, 2016 foi um ano de retrocesso. Em meio a esse cenário de graves fissuras institucionais desencadeadas em nosso país, entendemos que nosso periódico não poderia silenciar-se em relação à atual conjuntura política e suas implicações – sobretudo para a educação. Por essa razão, convidamos a professora e pesquisadora Cláudia Toledo para conceder uma entrevista tratando das implicações das atuais medidas legislativas, como as que instituem cortes e congelamento de gastos na educação, com o conseqüente enfraquecimento das Universidades e da pesquisa acadêmica. Mais uma vez, acreditamos se tratar de uma opção política, feita por um governo que vê a educação como “gasto”, e não “investimento”.

Em virtude de todo o nosso trabalho, o corpo editorial do Periódico Alethes aproveita a chance para agradecer a todos aqueles que, de alguma forma, contribuem para a sua perpetuação, seja confiando a nós os seus artigos e poemas, mantendo o funcionamento interno da revista, ou apenas torcendo e acompanhando cada edição lançada. Passamos de uma revista local, de graduandos em Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora, para

## Editorial

uma de abrangência nacional, com trabalhos oriundos de todas as cinco regiões do país e inúmeras universidades— e nada disso seria possível sem todo o apoio que recebemos.

Por fim, continuamos a desenvolver nossa proposta de fornecer um espaço para que graduandas e graduandos tenham a possibilidade de se inserir no âmbito da pesquisa científica, rompendo com a cápsula de títulos e formalidades em que esta se encontra – eis mais uma questão de envergadura política! Diante de tantos desafios eminentemente políticos, impossível não nos recordarmos do belíssimo poema de Wislawa Szymborska, uma das 14 mulheres a receber o Prêmio Nobel de literatura em 115 anos:

### Filhos da época

Somos filhos da época  
e a época é política.

Todas as tuas, nossas, vossas coisas  
diurnas e noturnas,  
são coisas políticas.

Querendo ou não querendo,  
teus genes têm um passado político,  
tua pele, um matiz político,  
teus olhos, um aspecto político.

O que você diz tem ressonância,  
o que silencia tem um eco  
de um jeito ou de outro político.

Até caminhando e cantando a canção  
você dá passos políticos  
sobre um solo político.

Versos apolíticos também são políticos  
e no alto de a lua ilumina  
com um brilho já pouco lunar.  
Ser ou não ser, eis a questão.

Qual questão, me dirão.  
Uma questão política.

Não precisa nem mesmo ser gente  
para ter significado político.  
Basta ser petróleo bruto,  
ração concentrada ou matéria reciclável.  
Ou mesa de conferência cuja forma  
se discutia por meses a fio:  
deve-se arbitrar sobre a vida e a morte

numa mesa redonda ou quadrada.

Enquanto isso matavam-se os homens,  
morriam os animais,  
ardiam as casas,  
ficavam ermos os campos,  
como em épocas passadas  
e menos políticas.

**Wisława Szymborska**

*Giovana Lopes  
Lorrayne Assis  
Maria Fernanda Goretti  
Editoras-gerais do Periódico Alethes*

